



Montepio

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL RESULTADOS CONSOLIDADOS 2016

Lisboa, 29 de março de 2017
(variações homólogas, exceto quando indicado em contrário)

Informação não auditada

DESTAQUES

- **Reforço da posição de capital:** subida do rácio CET1¹ para 10,4% e do rácio Capital Total¹ para 10,9% (8,8% e 9,7% em Dez-15, respetivamente)
- **Posição de liquidez estável,** com o rácio LCR a fixar-se em 106,6%
- **Aumento do produto bancário** core em 12,3% sustentado pela melhoria da margem financeira e das comissões líquidas
- **Melhoria da eficiência:** redução dos custos operacionais em 10,4%²
- **Redução das dotações para imparidades** em 29,3% e **do custo do risco** para 1,2%
- **Melhoria do resultado líquido** de 156,9 milhões de euros (M€) para -86,5 M€.

CAPITAL

Reforço da Solvabilidade

- **Reforço dos rácios de capital com o rácio CET1¹ a subir 160pb para 10,4%** e o rácio de Capital Total² em 116pb para 10,9% face a 31 de dezembro de 2015.
- O reforço dos rácios de capital reflete o efeito combinado da significativa **redução dos ativos ponderados pelo risco em 1.203M€ (-8,6%)** e do **incremento dos fundos próprios em 2,2%**.
- **Responsabilidades com Pensões cobertas a 101%**

LIQUIDEZ

Sólida posição de liquidez

- **Rácio LCR** de 106,6%.
- **Depósitos de Clientes totalizam 12,5mM€, um aumento de 279,6M€ face a Set-16 (+2,3%),** representando 62,4% do total das fontes de financiamento.
- **Rácio de transformação de 100,1%,** considerando o crédito e os recursos de clientes de balanço (98,5%, em Dez-15).

ESTRUTURA OPERACIONAL

Melhoria da Eficiência

- Concretização do **programa de redimensionamento da plataforma e dos meios afetos ao negócio** traduzida na redução do *cost-to-income* para 80,4%.

¹ Cálculos de acordo com a CRD IV/CRR *Phasing-in*.

² Exclui impacto associado ao programa de redimensionamento da estrutura operativa e à revisão do ACT.

QUALIDADE DOS ATIVOS

Redução do custo do risco

- **Melhoria da qualidade dos ativos** traduzida na **redução do custo do risco de crédito para 1,2%**, face a 1,5% registado no final de 2015.
- **Diminuição de 33,9% no montante dos novos contratos que entraram em incumprimento**³.
- **Cobertura do crédito em risco** de 119,9%, considerando imparidades e as garantias hipotecárias associadas.

RESULTADOS

Melhoria do resultado da atividade comercial e redução dos custos operacionais

- **Resultado da atividade comercial**⁴ com crescimento de **73,9M€**, atingindo **65,6M€** para o qual contribuiu:
 - O crescimento de **29,2% da margem financeira**;
 - O aumento de **12,3% do produto bancário comercial**⁵;
 - A redução de **10,4%**⁶ dos custos operacionais.
- **Resultado líquido de -86,5M€**, que compara com -243,4M€ em 2015, (+156,9M€).

A CEMG encontra-se num processo negocial com um conjunto de investidores com vista a recentrar a abordagem para o mercado africano, o qual consiste na alienação das atuais participações financeiras detidas no Finibanco Angola e no Banco Terra em Moçambique, por um lado, e na tomada de uma participação minoritária numa nova entidade que vai agregar os negócios desenvolvidos por estes investidores em África, por outro.

Tendo em consideração as deliberações já tomadas, bem como o disposto na IFRS 5, as atividades desenvolvidas por estas subsidiárias foram consideradas como operações em descontinuação com referência ao exercício de 2016.

Ao nível das demonstrações financeiras, os resultados destas subsidiárias foram relevados numa linha da conta de exploração denominada Resultados de Operações descontinuadas e, ao nível do balanço, nas rubricas denominadas Ativos não correntes detidos para venda – Operações descontinuadas e Passivos não correntes detidos para venda – Operações descontinuadas, tendo sido, para efeitos comparativos, preparada informação na mesma base para o exercício de 2015.

³ Créditos vencidos há mais de 90 dias e crédito vincendo associado.

⁴ Margem Financeira Comercial (Juros do crédito a clientes – Juros de recursos de clientes) + Comissões líquidas – Custos Operacionais, excluindo custos associados ao programa de redimensionamento da estrutura operativa e da revisão do ACT.

⁵ Margem Financeira Comercial (Juros do crédito a clientes – Juros de recursos de clientes) + Comissões líquidas.

⁶ Exclui impacto associado ao programa de redimensionamento da estrutura operativa e da revisão do ACT.

CAPITAL

O Capital Institucional e o Fundo de Participação da Caixa Económica Montepio Geral (CEMG) totalizaram, no final de 2016, 2.170 milhões de euros, beneficiando do aumento do capital institucional de 270 milhões de euros, realizado pelo Montepio Geral – Associação Mutualista (MGAM), em março de 2016.

O reforço de fundos próprios em 2,2% verificado em 2016, conjugado com a redução de 1.203 milhões de euros dos ativos ponderados pelo risco (-8,6%), decorrente de uma gestão eficiente da alocação do risco na carteira de crédito e na carteira de títulos de dívida, refletiu-se numa melhoria dos rácios de capital. Assim, face a 2015, os rácios⁷ *Common Equity Tier 1* (CET1) e Capital Total evoluíram de 8,8% para 10,4% e de 9,7% para 10,9%, respetivamente.

Os rácios de capital incluem o efeito negativo resultante do apuramento das responsabilidades com o Fundo de Pensões, associado à alteração dos pressupostos atuariais, dos custos de redimensionamento e da revisão do Acordo Coletivo de Trabalho aplicável à CEMG.

Os rácios de capital não incluem o efeito positivo associado ao Regime Especial dos Ativos por Impostos Diferidos (estimado em +30pb), cuja adesão foi aprovada na Assembleia Geral Extraordinária da CEMG realizada no dia 6 de julho de 2016.

	(milhões de euros)		
	2015	2016	Variação
BASILEIA III - CRD IV / CRR			
Fundos Próprios	1 360	1 391	2,2%
<i>Common Equity Tier 1</i>	1 231	1 330	8,0%
<i>Tier 1</i>	1 231	1 330	8,0%
<i>Tier 2</i>	137	74	(45,9%)
Ativos ponderados pelo risco	13 962	12 759	(8,6%)
Rácio Capital Total (<i>phasing-in</i>)	9,7%	10,9%	116 pb
Rácio <i>Tier 1</i> (<i>phasing-in</i>)	8,8%	10,4%	160 pb
Rácio <i>CET1</i> (<i>phasing-in</i>)	8,8%	10,4%	160 pb
Rácio <i>CET1</i> (<i>fully implemented</i>)	6,7%	7,8%	102 pb

Nota: Cálculos apurados de acordo com a interpretação à data

LIQUIDEZ

O ativo líquido situou-se em 21.449 milhões de euros, registando um aumento de 0,9% face ao valor observado em 31 de dezembro de 2015, beneficiando da diversificação do balanço em diferentes classes de ativos financeiros e traduzindo ainda uma reduzida procura de crédito.

Os depósitos de clientes, com um crescimento trimestral de +279,6 milhões de euros (+2,3%), mantiveram-se como a principal fonte de *funding*, passando a representar 62,4% do total das fontes de financiamento. Numa análise por segmentos, os clientes particulares constituem a principal base dos depósitos com 75,3%, enquanto o segmento empresarial e de institucionais representam 24,7%.

No decorrer do ano de 2016, a CEMG assegurou a amortização de 751 milhões de euros de passivos representados por títulos, ao mesmo tempo que o refinanciamento junto do Banco Central Europeu se situou em 2.323 milhões de euros, representando uma redução de 295,7 milhões de euros (-11,3%), face ao valor registado no final do 3.º trimestre de 2016.

O rácio LCR (*Liquidity Coverage Ratio*) fixou-se em 106,6%, que compara com 111,4% no período homólogo do ano anterior e com 70% de requisito mínimo em vigor em 2016. Destaca-se ainda a manutenção do equilíbrio do balanço comercial, com o rácio de transformação, considerando o crédito e os recursos de clientes de balanço, a fixar-se em 100,1% (98,5%, em 31 de dezembro de 2015).

⁷ Cálculos de acordo com a CRD IV/CRR *Phasing-in*

QUALIDADE DOS ATIVOS

No final de 2016, o crédito a clientes (bruto) totalizou 15.041 milhões de euros, traduzindo um decréscimo de 3,7% face ao valor relevado em 31 de dezembro de 2015, refletindo, por um lado, uma exigente política de gestão do risco na concessão de crédito e de *repricing* ajustado ao risco, e, por outro, uma reduzida procura de crédito por parte dos agentes económicos.

O comportamento da carteira de crédito em 2016 continuou a evidenciar o maior nível de amortização do crédito à habitação face às novas operações angariadas, resultando num decréscimo homólogo de 4,7%, bem como a redução no segmento de empresas (-4,8%), influenciado pela diminuição do crédito à construção.

O valor das entradas de créditos em incumprimento⁸, no ano de 2016, registou uma diminuição homóloga de 33,9%, resultante de uma redução de 0,9% do número de contratos que entraram em incumprimento.

Durante o ano de 2016 verificaram-se recorrentes reduções trimestrais do montante do crédito em risco (variação de -0,6% do 1.º para o 2.º trimestre, -1,3% do 2.º para o 3.º trimestre e -2,8% do 3.º para o 4.º trimestre de 2016), resultando num rácio de 15,2% em 31 de dezembro 2016, que compara com 15,6% no 1.º semestre de 2016. Face ao final de 2015, o rácio de crédito de risco registou uma subida de 66pb, dos quais 56pb resultaram do efeito de redução do saldo da carteira de crédito.

A cobertura do crédito em risco por imparidades e por garantias reais ascendeu a 119,9% em 31 de dezembro de 2016, comparando com 126,4% no final de 2015.

RESULTADOS

O resultado líquido de 2016 apresentou uma melhoria de 156,9 milhões de euros para -86,5 milhões de euros, face ao resultado de -243,4 milhões de euros, registado em 2015.

Em 2016 a margem financeira, num contexto de taxas de juro historicamente baixas, apresentou um crescimento homólogo de 29,2% ao atingir 253,2 milhões de euros, beneficiando da diminuição do custo dos depósitos de clientes, dos menores custos com a dívida emitida e da política de *repricing* da carteira de crédito. A margem financeira do 4.º trimestre de 2016, face ao trimestre anterior, apresentou um crescimento de 12,4% ao evoluir de 66,6 milhões de euros para 74,9 milhões de euros.

Ainda no que diz respeito à atividade bancária principal, as comissões líquidas registaram um crescimento de 5,6% face ao valor de 2015, ao fixarem-se em 101,5 milhões de euros, comparando com 96,1 milhões no período homólogo.

O desempenho positivo conjunto da margem financeira e das comissões proporcionou uma evolução favorável do produto bancário comercial⁹ ao aumentar 12,3%, face ao período homólogo.

Os resultados de operações financeiras em 2016 ascenderam a 37,0 milhões de euros, que comparam com 102,7 milhões de euros em 2015. Esta redução deve-se sobretudo ao facto de, em 2015, se ter contabilizado um resultado de 85,2 milhões de euros relativos à alienação de títulos de dívida pública portuguesa, que comparam com 3,2 milhões de euros realizados em 2016.

Em relação aos custos operacionais verificou-se em 2016 uma diminuição homóloga de 10,4%¹⁰ para 295,1 milhões de euros. A melhoria dos níveis de eficiência preconizada no Plano Estratégico 2016-2018 materializou-se em 2016 através do encerramento de 94 balcões em Portugal e da redução de 442 colaboradores da CEMG, considerando também os cedidos e com a prestação de trabalho suspensa, efetivadas ao abrigo dos Programas de Reforma Antecipada e Rescisões por Mútuo Acordo, contribuindo para os decréscimos homólogos de 13,5% nos custos com pessoal e 17,9% nos gastos gerais administrativos.

No final de 2016, o rácio de eficiência *Cost-to-Income* fixou-se em 80,4%, uma evolução favorável face ao rácio de 81,7% registado no final de 2015. Excluindo os resultados de operações financeiras e os efeitos decorrentes do redimensionamento operativo e da revisão do ACT, o rácio de eficiência situou-se em 93,4% comparando com 109,7% em 2015.

⁸ Créditos vencidos há mais de 90 dias e crédito vincendo associado.

⁹ Margem financeira comercial + Comissões líquidas

¹⁰ Exclui impacto associado ao programa de redimensionamento da estrutura operativa e da revisão do ACT.

O desempenho favorável observado em 2016 proporcionou um crescimento do resultado da atividade comercial¹¹ ao atingir 65,6 milhões de euros que comparam com -8,3 milhões de euros em 2015 (+73,9 milhões de euros).

O total das dotações para imparidades em 2016 atingiu o montante de 243,2 milhões de euros, o qual representa um decréscimo homólogo de 29,3% face a valor de 343,8 milhões de euros, registado em 2015. A manutenção de uma criteriosa política na concessão de crédito contribuiu para a redução do custo do risco de crédito em 2016 ao situar-se em 1,2%, que compara com 1,5% no final de 2015.

A atividade internacional do Grupo CEMG é promovida através dos negócios desenvolvidos pelas subsidiárias em Angola (Finibanco Angola), em Moçambique (BTM) e em Cabo Verde (Banco MG Cabo Verde).

O resultado líquido obtido em 2016 pelo Finibanco Angola, S.A. situou-se em 10,8 milhões de euros que compara com o montante de 9,1 milhões de euros no período homólogo (+18,6%), refletindo a redução dos custos operacionais em 2,6 milhões de euros e das provisões e imparidades em 4,9 milhões de euros, parcialmente compensados pelo comportamento desfavorável do produto bancário em 7,6 milhões de euros determinada pela desvalorização cambial do kwanza.

O BTM, S.A. apresentou um resultado líquido positivo de 68 milhares de euros em 2016, valor que compara com um resultado líquido negativo de 816 milhares de euros no período homólogo de 2015, beneficiando do aumento de 35,2% do produto bancário e da diminuição de 32,3% dos custos operacionais.

O Banco MG Cabo Verde, Sociedade Unipessoal, S.A. apresentou um resultado líquido negativo de 13 milhares de euros, que compara com 1.226 milhares de euros em 2015, decorrente da redução em 1.334 milhares de euros no produto bancário e da diminuição dos custos operacionais em 95 milhares de euros.

¹¹ Margem financeira comercial + Comissões líquidas – Custos Operacionais, excluindo custos associados ao programa de redimensionamento da estrutura operativa e da revisão do ACT.

RATING

As notações de risco atribuídas à CEMG não foram objeto de qualquer revisão face ao final do 3º trimestre de 2016, apresentando-se abaixo os *ratings* atribuídos à data de 31 de dezembro de 2016:

Rating Agency	Long Term	Short Term	Outlook
Fitch Ratings	B	B	Stable
Moody's Investors Service	B3	NP	Negative
DBRS	BB	R-4	Stable

Por outro lado, no que diz respeito às notações atribuídas ao seu Programa de Obrigações Hipotecárias:

- Em 4 de outubro de 2016, a agência DBRS reviu a notação de 'A(high)' para 'A', no seguimento da revisão do *rating* da CEMG, em 28 de setembro de 2016, para 'BB';
- Em 30 de novembro de 2016, registou-se a subida do *rating*, atribuído pela agência *Fitch Ratings*, de 'A-' para 'A', com *Outlook* Estável. Esta subida de nível, efetuada no âmbito da revisão anual do Programa, decorre do nível de proteção conferido pelo património autónomo afeto às referidas Obrigações e da implementação de uma nova metodologia de avaliação aplicada pela agência.

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS EM 2016

Transformação da Caixa Económica Montepio Geral em Sociedade Anónima

No final do ano de 2016, foi convocada a Assembleia Geral da CEMG para, em sessão extraordinária no dia 22 de novembro de 2016, retomada a 13 de dezembro e a 6 de janeiro de 2017, deliberar sobre a transformação da CEMG em sociedade anónima e alteração dos respetivos estatutos.

O Ponto único dos trabalhos da referida Assembleia Geral resulta da implementação do quadro regulamentar das Caixas Económicas introduzido pelo Decreto-Lei n.º 190/2015 de 10 de setembro, com o objetivo único de assegurar os requisitos legais necessários ao cumprimento do regime jurídico aplicável à CEMG, não se inserindo em qualquer processo de abertura de capital da instituição, a qual dependerá da aprovação do Montepio Geral Associação Mutualista.

Reorganização do Grupo CEMG segue a bom ritmo

A implementação do Plano Estratégico da CEMG para o triénio 2016-2018, aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30 de dezembro de 2015, está a decorrer a bom ritmo:

- Tal como delineado, o processo de redimensionamento da estrutura operativa, o qual já contribuiu para uma poupança de custos de 13,9%¹² face a 2015, foi executado durante o 1.º semestre de 2016;
- Numa ótica de mitigação dos riscos de *Compliance*, foram concluídos todos os procedimentos legais e operacionais para o encerramento da sucursal nas Ilhas *Cayman*;
- Dissolução do Montepio Capital de Risco, promovendo-se um maior enfoque no negócio bancário *core*;
- Encerramento do Montepio Recuperação de Crédito, A.C.E. numa lógica de racionalização dos processos operacionais do Grupo CEMG, onde o reposicionamento da atividade de recuperação de crédito nas estruturas da própria CEMG permite aumentar os níveis de eficiência e uma superior capacidade de resposta às necessidades do negócio bancário *core*;
- Criação da DCESSP, uma nova unidade de negócios dedicada ao setor da economia social.
- Na Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 6 de julho de 2016, foi aprovada a adesão ao regime especial aplicável aos ativos por impostos diferidos, previstos na Lei n.º 61/2014, de 26 de agosto. Este regime permite a conversão de determinados tipos de ativos por impostos diferidos em créditos tributários, permitindo, desse modo, a absorção de perdas, independentemente da rentabilidade futura da instituição de crédito.

¹² Inclui custos associados ao programa de redimensionamento da estrutura operativa e à revisão do ACT.

SÍNTESE DE INDICADORES

	2015*	2016	Variação 2015 / 2016
ATIVIDADE E RESULTADOS (milhões de euros)			
Ativo líquido	21 256	21 449	0,9%
Crédito a clientes bruto	15 611	15 041	(3,7%)
Depósitos de clientes	12 540	12 468	(0,6%)
Resultado líquido	(243)	(86)	64,5%
SOLVABILIDADE			
Rácio <i>Common Equity Tier 1</i> (CRD IV / CRR -phasing-in)	8,8%	10,4%	1,6 p.p.
Rácio <i>Tier 1</i> (CRD IV / CRR -phasing-in)	8,8%	10,4%	1,6 p.p.
Rácio Capital Total (CRD IV / CRR -phasing-in)	9,7%	10,9%	1,2 p.p.
Ativos ponderados pelo risco (milhões de euros)	13 962	12 759	(8,6%)
RÁCIOS DE TRANSFORMAÇÃO			
Crédito a clientes líquido / Depósitos de clientes (a)	114,5%	111,2%	(3,3 p.p.)
Crédito a clientes líquido / Recursos totais de clientes de balanço (b)	98,5%	100,1%	1,6 p.p.
RISCO DE CRÉDITO E COBERTURA POR IMPARIDADES			
Custo do risco de crédito	1,5%	1,2%	(0,3 p.p.)
Rácio de crédito e juros vencidos há mais de 90 dias	7,6%	8,9%	1,3 p.p.
Rácio de crédito com incumprimento (a)	9,7%	11,5%	1,8 p.p.
Rácio de crédito com incumprimento, líquido (a)	1,8%	3,9%	2,1 p.p.
Cobertura do crédito e juros vencidos há mais de 90 dias	105,4%	87,6%	(17,8 p.p.)
Rácio de crédito em risco (a)	14,6%	15,2%	0,6 p.p.
Rácio de crédito em risco, líquido (a)	7,1%	8,0%	0,9 p.p.
Cobertura do crédito em risco	55,2%	51,5%	(3,7 p.p.)
Cobertura do crédito em risco, incluindo garantias hipotecárias associadas	126,4%	119,9%	(6,5 p.p.)
Rácio de crédito reestruturado (c)	9,8%	8,9%	(0,9 p.p.)
Rácio de crédito reestruturado não incluído no crédito em risco (c)	4,1%	3,2%	(0,9 p.p.)
RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA			
Produto bancário / Ativo líquido médio (a)	1,8%	1,6%	(0,2 p.p.)
Resultado antes de impostos / Ativo líquido médio (a)	(1,2%)	(0,8%)	0,4 p.p.
Resultado antes de impostos / Capitais próprios médios (a)	(19,0%)	(11,5%)	7,5 p.p.
<i>Cost-to-Income</i> (Custos operacionais / Produto bancário) (a)	81,7%	80,4%	(1,3 p.p.)
<i>Cost-to-Income</i> , sem impactos específicos (e)	109,7%	93,4%	(16,3 p.p.)
Custos com pessoal / Produto bancário (a)	47,5%	46,9%	(0,6 p.p.)
COLABORADORES E REDE DE DISTRIBUIÇÃO (Número)			
Colaboradores			
Total do Grupo	4 404	4 155	(249)
CEMG	3 871	3 588	(283)
Balcões			
Rede Doméstica - CEMG	421	327	(94)
Rede Internacional	30	33	3
Finibanco Angola (d)	21	23	2
BTM (Moçambique)	9	10	1
Escritórios de representação - CEMG	6	6	0

(a) De acordo com a Instrução n.º 16/2004, do Banco de Portugal, na sua versão em vigor

(b) Recursos totais de clientes de balanço = Recursos de clientes e responsabilidades representadas por títulos

(c) De acordo com a Instrução n.º 32/2013, do Banco de Portugal

(d) Inclui centros de empresas

(e) Exclui resultados de operações financeiras e o impacto associado ao programa de redimensionamento da estrutura operativa

* aplicação da IFRS 5 às contas das subsidiárias em Angola e Moçambique

BALANÇO CONSOLIDADO

(milhões de euros)	2015 *	2016
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	358	381
Disponibilidades em outras instituições de crédito	244	82
Ativos financeiros detidos para negociação	51	78
Ativos financeiros disponíveis para venda	3 064	2 400
Aplicações em instituições de crédito	220	598
Crédito a clientes	14 357	13 861
Investimentos detidos até à maturidade	26	1 126
Derivados de cobertura	0	0
Ativos não correntes detidos para venda	754	760
Ativos não correntes detidos para venda - Operações descontinuadas	653	510
Propriedades de investimento	692	608
Outros ativos tangíveis	50	239
Ativos intangíveis	33	40
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação	4	4
Ativos por impostos correntes	24	12
Ativos por impostos diferidos	398	522
Outros ativos	328	228
TOTAL DO ATIVO LÍQUIDO	21 256	21 449
Recursos de bancos centrais	2 277	2 323
Passivos financeiros detidos para negociação	70	26
Recursos de outras instituições de crédito	1 601	2 320
Recursos de clientes	12 540	12 468
Responsabilidades representadas por títulos	2 031	1 382
Passivos financeiros associados a ativos transferidos	323	538
Passivos não correntes detidos para venda - Operações descontinuadas	525	417
Derivados de cobertura	0	0
Provisões	16	25
Passivos por impostos correntes	0	2
Outros passivos subordinados	333	251
Outros passivos	195	240
TOTAL DO PASSIVO	19 912	19 992
Capital Institucional	1 500	1 770
Fundo de participação	400	400
Outros instrumentos de capital	8	6
Títulos próprios	(32)	(0)
Reservas de justo valor	1	(51)
Outras reservas e resultados transitados	(318)	(605)
Resultado líquido	(243)	(86)
Interesses que não controlam	29	23
TOTAL DO CAPITAL	1 344	1 457
TOTAL DO PASSIVO E CAPITAL	21 256	21 449

* aplicação da IFRS 5 às contas das subsidiárias em Angola e Moçambique

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

(milhões de euros)	2015 *	2016
Juros e rendimentos similares	588,9	530,3
Juros e encargos similares	392,9	277,1
MARGEM FINANCEIRA	196,0	253,2
Rendimentos de instrumentos de capital	3,6	11,6
Rendimentos de serviços e comissões	128,2	136,0
Encargos com serviços e comissões	32,1	34,5
Resultados de ativos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	(14,2)	(18,2)
Resultados de ativos financeiros disponíveis para venda	114,5	53,7
Resultados de reavaliação cambial	2,4	1,4
Resultados de alienação de outros ativos	0,4	12,2
Outros resultados de exploração	4,2	(62,4)
PRODUTO BANCÁRIO	403,0	353,0
Custos com pessoal	191,4	165,5
Gastos gerais administrativos	114,4	93,9
Amortizações e depreciações	23,7	24,3
Imparidade do crédito	241,7	182,5
Imparidade de outros ativos financeiros	16,0	24,4
Imparidade de outros ativos	88,6	40,8
Outras provisões	(2,5)	(4,6)
Resultados por equivalência patrimonial	(3,9)	0,2
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS E INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM	(274,1)	(173,6)
Impostos		
Correntes	(3,1)	1,4
Diferidos	(20,0)	(97,8)
Resultado de operações descontinuadas	7,6	(9,2)
RESULTADO LÍQUIDO	(243,4)	(86,5)

* aplicação da IFRS 5 às contas das subsidiárias em Angola e Moçambique

Disclaimer

A informação financeira relativa a 2016 foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (IFRS – *International Financial Reporting Standards*), nos termos preconizados no Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho.

Glossário

CET1 – *Common Equity Tier 1* (Fundos Próprios Principais de nível 1, em inglês)

CRD IV / CRR – Legislação aplicável em de Basileia III, nomeadamente a Diretiva 2013/36/UE e do Regulamento n.º 575/2013, do Parlamento Europeu e do Conselho

LCR – Rácio de Cobertura de Liquidez, em inglês

Outlook – Perspetiva, em inglês

Phasing-in – Período transitório, em inglês

Full Implemented – Totalmente implementado, em inglês